

EDITORIAL

Prezado Leitor

Atualmente entre os assuntos mais discutidos estão questões referentes à globalização e suas conseqüências para a "Saúde" da economia mundial, suas repercussões sobre os hábitos e costumes de cidadãos do mundo todo, muitas vezes com certa imposição de valores da cultura de um país sobre a de outro.

Embora no passado as ações globalizantes não tenham sido tão facilmente expandidas como na atualidade, elas estavam presentes principalmente quando o interesse econômico de determinados grupos assim o queria. O uso do tabaco e o seu cultivo são exemplos típicos. A partir do primeiro contato de Colombo com esta droga, ao descobrir a América, o fumo foi levado para a Europa onde inicialmente foi utilizado como planta medicinal e ornamental. A seguir iniciou-se o seu uso na forma de charuto e cachimbo disseminando-se por toda a Europa. No século XIX, a indústria de cigarros desponta e cresce rapidamente difundindo-se o uso de cigarros no mundo todo e estimulando o plantio de fumo para exportação.

O uso do fumo na forma de charuto, cachimbo e cigarro era associado com *status* e masculinidade pelos homens, seus usuários mais freqüentes. Finalmente à partir da década de 60 as mulheres entram de vez no grupo de fumantes associando o uso do cigarro com liberdade e ousadia.

Da mesma maneira que o cigarro gerou empregos, movimentou grandes capitais e rendeu ao Estado gordas arrecadações em impostos, trouxe consigo danos ambientais

e várias doenças tabaco relacionadas, com aposentadoria e morte precoce e grandes rombos para a previdência social.

Em reação aos problemas citados, surgiram grupos anti-fumo em todo o mundo e posteriormente ocorreu a promulgação de leis restritivas ao uso do tabaco. No Brasil merece destaque o trabalho do INCA-Instituto Nacional de Câncer, do Ministério da Saúde.

Entretanto, com as sérias restrições adotadas ao tabaco no primeiro mundo a indústria tabagista tem "investido" cada vez mais nos países em desenvolvimento e o Brasil não é exceção.

A Região Sul é a maior produtora de fumo do país e possui também os maiores índices de fumantes.

Diante de tal problemática nenhum cidadão, fumante ou não, ou instituição de ensino e saúde pode se furtar a realização de trabalhos de prevenção.

A Unipar já está nesta luta através do desenvolvimento de projetos de prevenção de tabagismo entre escolares, onde professores e alunos dos cursos de graduação da Unipar, desenvolvem atividades voltadas a prevenção do tabagismo entre alunos do 1º e 2º graus de escolas públicas e particulares.

Dia 29 de agosto é o dia Nacional de Prevenção do Tabagismo, aproveite para refletir sobre o que você tem feito para combater este sério problema de Saúde Pública.

Profª Ms. Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana
Editora